

# *Al Hadra*



Escrito por:  
Omar Hamzeh García

Tradução:  
Victor N. Peixoto

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ  
الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي هدانا لهذا  
وَمَا كنا لنجده لولا أن هدانا الله  
والحمد لله رب العالمين  
بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ  
الْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي هدانا لهذا  
وَمَا كنا لنجده لولا أن هدانا الله  
والحمد لله رب العالمين

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

*Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso*



# *al-HADRA*

حَضْرَة

*Bismillah ar-Rahman ar-Rahim*

Disse Allah, *Subhanahu wa Ta'ala*:

فَإِذَا قَضَيْتُمُ الصَّلَاةَ فَادْكُرُوا اللَّهَ قِيَامًا وَقُعُودًا وَعَلَىٰ جُنُوبِكُمْ

“E quando tiverdes concluído a oração, mencionai Deus, quer estejais de pé, sentados, ou deitados.” (Alcorão 4:103)

الَّذِينَ يَذْكُرُونَ اللَّهَ قِيَامًا وَقُعُودًا وَعَلَىٰ جُنُوبِهِمْ

“Aqueles que mencionam Deus, estando em pé, sentados ou deitados, e meditam na criação dos céus e da terra...”  
(Alcorão 3:191)

# O que é *Hadra*?

O termo “*hadra*” faz referência ao ato voluntário em que um grupo de fiéis, cumprindo com a instrução corânica: “mencionai Deus, quer estejais de pé [...]” juntam as mãos formando uma estrutura entrelaçada como numa expressão de fraternidade, união e apoio mútuo que caracteriza o “corpo dos muçulmanos” e a *Ummah* (nação) islâmica em sua concepção original e devida. Uma vez formada, todos se movem em uníssono para frente e para trás de maneira reverencial diante da recordação do Nome Divino e Sua Menção.

De maneira simultânea os recitadores presentes recitam versículos nos quais se descrevem as realidades espirituais que integram o núcleo e essência do Alcorão e da abençoada *Sunnah*, seus ensinamentos, suas realidades e suas metas mais elevadas, todas elas personificadas nos estados espirituais alcançados pelos Homens do Caminho espiritual; os verdadeiros herdeiros do Profeta [que a paz esteja sobre ele] sua Família e Companheiros. Assim, o coração dos fiéis presentes, passa por uma mudança dramática da inconsciência para a consciência e da aspereza à contemplação.

O termo *hadra* significa: “presença”; nome este que especifica o objetivo por trás de tal ato voluntário:

**“Alcançar o desvinculo do coração da pessoa de toda sugestão e apego, ao que os homens do Caminho Espiritual chamam de “o outro”, fazendo referência a tudo oque não é Allah, Transcendente seja acima de tudo oque lhe associam as mentes”.**

Quando o crente alcança este estado, mesmo que seja de maneira momentânea, se diz que seu coração está “presente” com Allah. “Presença” que favorece uma compreensão e experiência mais intensa e real da própria essência do Islam [*tawhid*]; contribuindo ao mesmo tempo com que o coração alcance o mais elevado de seus estados [*ihsan*]. Tudo isso num contexto e época na qual o peito

do crente não tem acesso ao impacto do contato direto com a pessoa do Mensageiro de Allah e os segredos de sua Luz.

## O *Tawhid* (Unicidade)

A expressão do ser humano no que diz respeito ao *Tawhid* (unicidade) de Allah *Subhanahu wa Ta'ala* (Glorificado e Exaltado seja) é como se segue:

- Pronunciar o *kalimah* (*la ilaha illa Allah*, não há divindade além de Allah) [*tawhid* da língua]
- Submeter e limitar as ações do corpo a Sagrada *Shariah*; [*Tawhid* do Corpo]
- Aceitar a absoluta transcendência [tanžih] e dissimilaridade de Allah *Subhanahu wa Ta'ala*, Sua Essência, Seus Atributos e Suas Ações a respeito de Sua Criação, real ou possível, seja qual for a natureza, características ou essência [*Tawhid* da Mente]. Dizem os sábios:

“Tudo aquilo que a imaginação possa conceber a respeito de Allah, Sua Essência, Atributos ou Ações; Allah *Subhanahu wa Ta'ala* é diferente dele”.

- Eliminar todo apego fora do apego a Divindade ou *Tawhid* do coração.

# O *Ihsan* (Aperfeiçoamento)

Disse o abençoado Profeta (que a Paz de Allah esteja sobre ele):

**“*Ihsan* é adorar a Allah como se o vistes, pois se tu não o vê Ele te vê.”**

A pontualização: “como se o vistes”, faz referência a um estado espiritual no qual o Crente deixa de viver sugestionado pela realidade que rodeia a seu ser. A ilusória independência de cada criatura morre a sua percepção. Seus anseios mundanos, inclinações perversas e apegos passionais desaparecem por completo quando seu coração se esvazia completamente de tudo exceto a Recordação contemplativa da realidade [*al-Haqq*].

Seu coração aniquila-se completamente na “visão” das manifestações dos Nomes Divinos, tanto no mundo que lhe rodeia como em si mesmo. E é neste estado que diz: “Eu sou o Moisés de minha época!”, devido a experiência “aniquiladora” que viveu o grande Profeta no Monte Sinai ao se expor a uma manifestação da Essência Divina...

Quando a pessoa alcança este estado espiritual se diz que alcançou o máximo e último nível de *taqwa* ou consciência de Allah, e é a partir de então que suas interações com a criação [família, trabalho, amigos...] são só “por Allah e para Allah”.

“Alguns Companheiros do abençoado Profeta alcançaram um grau de “aniquilamento” na recordação de Allah tão elevado, que certas sensações físicas tão básicas e materiais como a dor, desapareciam com uma concentração maior durante a oração. Diz a narração:

“Em certa ocasião, quando a noite caía durante a batalha, dois Companheiros se revezavam na guarda. Um deles descansava enquanto outro rezava. Sabendo

desta situação, os inimigos do Profeta lançaram flechas sobre aquele que rezava atingindo-o severamente. Contudo apesar de estar ferido e sangrando profusamente, este não abandonou ou interrompeu a oração. Uma vez terminando-a, acordou seu amigo e ao perceber o ocorrido este lhe perguntou com assombro porque não o havia despertado antes. Então ele contestou: “Recitava a Surah al-Kahf, e não desejei que se interrompesse o estado de prazer profundo no qual me encontrava”.

Musnad Ahmad Ibn Hanbal, 3:344; 359.

Este é somente um exemplo dos muitos que ilustram a realidade espiritual na qual se encontravam submergidos os corações e espíritos dos Companheiros do abençoado Profeta; Geração de Crentes que tiveram a honra exclusiva de estar diretamente exposta ao impacto aniquilador da benção e luz Profética.

Foi neste contexto de ausência da “presença Profética” e com o objetivo de emendar tanto quanto possível esta carência; que os grandes *Awliya*, *Salihin* e Mestres de *Ilm as-Suluk* [a Ciência do Caminho Espiritual] começaram a organizar sessões semanais nas quais os fiéis deixando para trás suas ocupações e preocupações mundanas, se reuniam para invocarem juntos o nome de Allah, com o fim de alcançar os estados mencionados de *ihsan* (aperfeiçoamento) e *mushahada* (testemunho); tal como está eternamente dito no Alcorão:

“Porém, recorda-te do teu Senhor e consagra-te integralmente a Ele.” (Alcorão 73:8)

Disse Abu Said al-Khudri que o abençoado Profeta [que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele] disse:

“Não há pessoas mencionem a Allah sem que os anjos lhes rodeiem, a misericórdia lhes cubra, a tranquilidade desça sobre eles e Allah lhes mencione junto a aqueles que estão com ele”. [Muslim, at-Tirmidhi].

E de Anas também é dito que o abençoado Profeta [que a Paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele] disse:

“A Hora (Dia do Juízo) não aparecerá enquanto que “Allah, Allah! Seja invocado na Terra”.

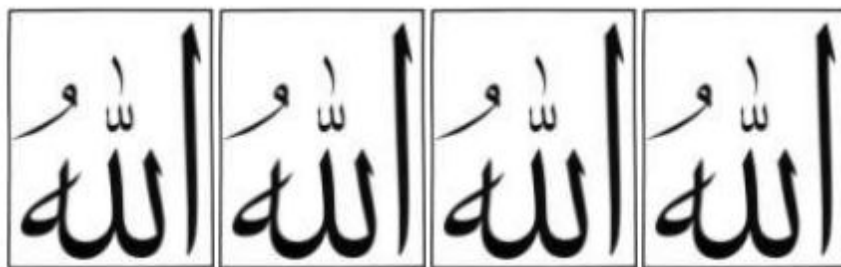
E através de outra cadeia de transmissão também é narrado por Anas:

“A Hora não chegará sobre alguém que diga: Allah, Allah!”.

Muslim narra ambas em seu “*Sahih*, Livro do Iman (fé) Capítulo 66 intitulado pelo Imam an-Nawawi como: “A desapareição da Crença na Terra.”

O grande Imam disse em seu comentário sobre este capítulo:

“Saiba que as narrações sobre este hadith são unânimes na repetição do Nome de Allah Ta’âla [Allah, Allah!] para ambas as versões [mencionadas mais acima] e esta é a maneira em que aparece em todas as obras de autoridade”.  
[Sharh Sahih Muslim, Dar al-Qalam, Beirut ed. vol. 1/2 p. 537]





Em certa ocasião, o sheykh Abul Hassan Khurqani falava sobre a imensa quantidade de virtudes presentes no dhikr (recordação) do Nome de Allah. Em tal reunião, se encontrava o famoso Ibn Sina (Avicena) que interrompendo a explicação, perguntou:

“Como é que só dizer Allah, Allah, vai ter algum efeito?”

O sheykh Abul Hassan Khurqani lhe respondeu dizendo: “Silêncio, burro!”. Imediatamente o rosto de Ibn Sina começou a avermelhar-se, suar profusamente e suas narinas expandiam como resultado da ira. O sheykh Abul Hassan Khurqani disse então: “Qual é o problema? Veja em si mesmo o que a palavra “burro” fez contigo. Imagine então os efeitos que a Sagrada Palavra “Allah” teria sobre ti [teu coração].”



## **Veredito Jurisprudencial de Tal Prática Segundo as Instituições Sunitas Tradicionais:**

O Veredito Jurídico da prática conhecida como “hadra” segundo as Instituições Sunitas Tradicionais tais como: al Ažhar [Egito], Žaytuna [Tunis], al Qairawan [Tunis], Qarawiyyin [Marrocos], an-Nidhamiyyah [Iraque], Dar alMustafa [Iêmen], Nadhlatul Ulama [Indonésia], Universidade de Damasco [Síria] e muitas outras; é:

### **“Permissibilidade” [Ibaha]**

Partindo do princípio, é claro, de que se cumpram com as normas e formalidades prescritas para tal prática de acordo com a etiqueta [*adab*] islâmica. Esta pontualização é extremamente importante, já que certos grupos salafistas difamam a imagem desta prática, querendo apresentá-la como um ato de gente insana ou totalmente distante dos limites e das prescrições sagradas da *Shariah*.

Para fazerem isso, escolhem “maliciosamente” vídeos nas redes sociais nos quais se violam as etiquetas que condicionam a validade de tal prática; de modo que a pessoa pouco ou nada familiarizada com a Jurisprudência Islâmica, **arraigue em seu coração uma imagem má ou equivocada tanto da prática em si como daqueles que a realizam.**

Uma técnica tremendamente simples porém perversamente efetiva. A mesma estratégia que utilizam os inimigos do Islam para desprestigiar e manchar o Nome do Islam é utilizada por estes grupos para desprestigiar práticas tremendamente benéficas, que se encontram claramente dentro dos limites da *Shariah* e que foram categorizadas como permissíveis e recomendáveis pelos sábios com maior temor [*taqwa*], escrúpulo [*wara'*] e conhecimento do halal e do haram [*fiqh*] da história desta Ummah.

Descrevendo esta condição para a permissibilidade da *Hadra* disse o sheykh Wahba až- Žuhaili:

“Se o termo “hadra” significa estar de pé enquanto se faz dhikr de Allah e os invocantes restringem seus movimentos de acordo com a “etiqueta apropriada” para o dhikr de Allah; dando-se ao Nome de Allah seu completo direito ao ser pronunciado corretamente, então é permissível e a prática não sai fora do

significado do versículo: “Aqueles que mencionam Deus, estando em pé, sentados ou deitados...” (al-Imran:191). Entretanto, ao contrário, se aqueles que estão fazendo o dhikr não se aderem a etiqueta [normas] necessárias [para tal prática] então não é permissível”. [Ma’a An- Nas: Mashurat wa Fatawa, p.218, Dar Al-Fikr, Damasco, 2003]

## Imam as-Suyuti

É narrado em Al Hawi lil Fatawi, Volume No. 2, Página No. 234 [Maktaba al Asriyyah, Beirut, Líbano]:

“Foi perguntado ao Imam Jalal al-Din as-Suyuti com relação a um grupo de sufis que havia se reunido para fazer dhikr de pé [*hadra*]”. Ele respondeu:

“Como alguém pode condenar aqueles que fazem dhikr de pé ou levantam-se ao fazer dhikr quando Allah *Subhanahu wa Ta’ala* disse: [...] “Aqueles que mencionam Deus, estando em pé, sentados ou deitados...” (Alcorão 3:191). E A’isha [que Allah esteja satisfeito com ela] disse: “O Profeta costumava invocar a Allah á todo momento [de pé, sentado, deitado, quieto, movendo-se...] [Sahih Muslim, 1.282: 373]. E se a isto é adicionado o movimento rítmico, não pode ser condenado, já que é resultado da felicidade pela visão espiritual e fascinação. E o hadith é real [em muitas fontes como o Musnad al-Imam Ahmad, 1.108, com uma cadeia de transmissão autêntica] que: “Jafar Ibn Abi Talib dançou [por fascinação] frente ao Profeta quando o Profeta lhe disse: “Tu te parecesses comigo em aparência e caráter”; dançando de felicidade que sentia ao haver recebido estas palavras...e o Profeta jamais condenou sua ação: esta é uma base legal para a lícita permissibilidade de que os sufis dançam pela felicidade da fascinação que experimentam, Portanto é correto levantar-se e mover-se ritmicamente durante as reuniões de *Dhikr* e *Samâ*, segundo a Maioria dos Sábios, estando entre eles Sheykh-ul Islam İzz ud-din bin Abd as-Salam”.

### ( الفتاوى المتعلقة بالتصوف )

**مَسْأَلَةٌ** - فيما نقله الحافظ أبو نعيم في الحلية عن أبي عبد الله محمد بن الوراق لما سئل عن أشياء قد منها بأن قال: من اكتفى بالفقه دون الزهد يفسق فامعنى ذلك وما هو الزهد الذى يكتفى بالفقه دونه ؟ وهل الفقيه اذا اكتفى بالفقه وخرج من الخلاف هل يهد هذا من الزهد الذى عناه الشيخ هنا ؟ •

الجواب - هذا كلام رجل صوفى تسكلم بحسب مقامه فان الخواص يطلقون لفظ الكفر والفسق على ما لا يطلقه الفقهاء كما قال بعض السلف: حسنات الأبرار سيئات المقربين فأطلق على الحسنات سيئات بالنسبة الى عليّ مقامهم ، وكما قال ابن الفارض رضى الله عنه :  
وان خطرت لى فى سواك إرادة على خاطرى سهواً فضيت بردق  
ومعلوم أن هذا ليس برذة حقيقية ، ومن هذا النظم قول الصوفية : إن الغيبة تفسد الصائم  
فكل هذا من طريقة الخواص يلزمون أنفسهم بما لا يلزم العامة •

**مَسْأَلَةٌ** - فى جماعة صوفية اجتمعوا فى مجلس ذكر ثم ان شخصاً من الجماعة قام من المجلس ذاكراً واستمر على ذلك لوارد حصل له نفل له ففعل ذلك سواء كان باختياره أم لا وهل لأحد منعه وزجره عن ذلك ؟ •

الجواب - لا إنكار عليه فى ذلك . وقد سئل عن هذا السؤال بعينه شيخ الاسلام سراج الدين البلقينى فأجاب بأنه لا إنكار عليه فى ذلك وليس لما منع التعدى بمنعه ويلزم المتعدى بذلك التعزير ، وسئل عنه العلامة برهان الدين الاناسى فأجاب بمثل ذلك - وزاد أن صاحب الحال مغلوب والمتكبر محروم ماذا لذة التواجد ولاصفا له المشروب - الى أن قال فى آخر جوابه :  
وبالجملة فالسلامة فى تسليم حال القوم ، وأجاب أيضا بمثل ذلك بعض أئمة الحنفية . والمالكية  
طلبهم كتبوا على هذا السؤال بالمواقفة من غير مخالفة •

(أقول) وكيف ينكر الذكراً قائماً والقيام ذكراً وقد قال الله تعالى : (الذين يذكرون الله قياماً وقعوداً وعلى جنوبهم) وقالت عائشة رضى الله عنها: كان النبي ﷺ يذكّر الله على كل أحيائه ، وان انضم الى هذا القيام رقص أو نحوه فللا إنكار عليهم فذلك من لذات الشهود أو المواجيد وقد ورد فى الحديث رقص جعفر بن أبي طالب بين يدي النبي ﷺ لما قال له: أشبهت خلقى وخلقتى وذلك من لذة هذا الخطاب ولم يذكر ذلك عليه النبي ﷺ فكان هذا أصلاً فى رقص الصوفية لما يدر كونه من لذات المواجيد وقد صح القيام والرقص فى مجالس الذكر والسماع عن جماعة من كبار الأئمة منهم شيخ الاسلام عز الدين بن عبد السلام •

# Sheykh-ul Islam Ibn Ḥajjar al-Ḥaithami al-Makki :

Sheykh-ul Islam al Imam Ibn Hajjar al-Haithami al Makki disse como é narrado em Fatawa al-Hadithiyya, p. 298:

**“É permissível levantar-se e mover-se ritmicamente durante as Reuniões de Dhikr, segundo um grande número de grandes sábios, entre eles Sheykh-ul Islam Ibn Abdus Salam.”**

Após ser perguntado sobre se o “dançar” dos sufis a consequência de seus estados espirituais [*tawajjud*] tinha uma base legal [*asl*], respondeu:

“Sim, tem uma base legal [*asl*]; foi narrado no hadith que Jafar Ibn Abi Talib, que Allah esteja satisfeito com ele, “dançou” frente ao Profeta, que as bênçãos e a paz esteja sobre ele, [narrado em Musnad Ahmad e no Sahih de Ibn Hibban] devido ao prazer espiritual que experimentou ao ouvir o Profeta dirigir-se a ele dizendo:

“Tú te parecasses comigo física e moralmente”.

É narrado de maneira autêntica que **um bom número dos grandes Imames se levantaram e “dançaram” em reuniões de Dhikr**; entre eles Sheykh-ul Islam Ḥizz bin Ḥabdi Salam” . .

Ibn Hajar al-Haytami, Fatawa Hadithiyya, Cairo: Mustafa Babi al-Halabi, 2nd ed. [p. 298]

# Sheykh-ul Islam Ibn Hajar al-Askalani

Ash-Sheij Yusuf Khattar Muhammad em sua obra Al-Mawsu'ah Al-Yusufiyyah fi Bayaan Adillat As-Sufiyyah narra que disse Al-Hafiz Ibn Hajar Al-Asqalani via Imam As-Suyuti :

“Al-Hafiz Ibn Hajar, o grande *muhadith* (estudioso dos ditos do Profeta), foi perguntado em relação ao “*raqs*” [*hadra*] dos sufis: Há base legal para isso? Alguém fez haqs na presença do Mensageiro de Allah *Salawatullah 'alaih wa Alihi wa Sahibih?*”

Ele respondeu: “Sim! Certamente Ja'far Ibn Abi Talib Radhiya Allahu 'Anhu fez “*raqs*” na presença de Rasulullah quando lhe disse: “Tu te parecesses comigo em caráter e forma física”. Haveria sido necessário para o Nabi [*Aleihi salam*] clarificar se o que ele fazia era halal ou haram; contudo o Nabi não lhe censurou em nada. Isto é conhecido em Mustalah al-Hadith como “*Iqraar*”, ou aceitação e aprovação tática por parte do Profeta Muhammad. E o Nabi jamais permaneceria em silêncio diante de algo proibido [*haram*] ou detestável [*maqruh*].

Sheykh Yusuf Khattar Muhammad continua narrando outro incidente em relação a outra pessoa que perguntou ao Imam Ibn Hajar sobre o *raqs* [*hadra*] realizado por Ahlul Suffiyyah. Disse o sheykh:

“Em outra ocasião também deu o veredito de permissibilidade a outro homem que estando sentado em seu *majlis* lhe perguntou sobre o “*raqs*” ou hadra. Disse o Sheykh-ul Islam:

“Ar-Raqs é permissível devido a prova dos *habasha* [abissínios, etíopes] dançando na Mesquita enquanto Rasulullah se encontrava entre eles. Seu *raqs* era com saltos [wathbah], al wajd, cantando poesia [inshaad ash-shi’r] e tudo isto foi permitido na presença de Rasulullah (sallallahu ‘alayhi wa sallam)...”.

Sheykh Yusuf Khattar Muhammad o narra do Imam as-Suyuti, de as-Sayf al-Qaati’ e de Al-Ilhamat Ilhiya do Sheykh Mahmuh Abi Shamat. Ve também Mawsúah página 185 publicado em Damasco, terceira edição.

## Imam al-Beihaqui :

Após narrar um hadith do Imam Ali, disse o grande Imam al-Beihaqui:

وفي هذا إن صحَّ دلالة على جواز الحجل، وهو أن يرفع رجلاً ويثقبز على الأخرى من القرح، فالرقص الذي يكون على مثاله يكون مثله في الجواز. والله أعلم

“Neste hadith há uma “prova *Sahih*” da permissibilidade de dançar oque incluiu “elevar-se ou saltar ritmicamente” em estado de alegria e deleite e também fazer “*raqs [hadra]*” a qual é similar ao anterior e também permissível”.

[Sunnan al Baihaqui al Kubra [15/333]]

## Sultan al Ūlama Īzziddin bin Ābdi Salam :

O Imam ad-Dhahabi em 'Siyar Alam al-Nubala' [17:33] e Ibn as-Subki em Tabaqat alShafi‘iyya al-Kubra narram que :

“O sultão dos Sábios İzz ibn abd as-Salam assistiu a uma seção de samâ [uma reunião de dhikr em grupo] e dançou em estado de fascinação”. [ Kana yahduru as-sama yarqusu wawa-yatawayad].

Tabaqat al-Shafi`iyya al-Kubra. Ibn al-`Imad, Shadharat al-Dhahab (5:302) Ibn Shakir al-Kutabi, Fawat al-Wafayat (1:59).

# La Inkara Fi Masa'il al-Khilaf





## *La Inkara fi Masa'il al Khilaf*

Disse o Imam An-Nawawi [Que Allah tenha misericórdia e esteja satisfeito com ele]:

“Os sábios só protestam sobre aquilo que viola o Consenso Unânime; e quanto aquilo que não se opõe ao Consenso Unânime [de todos os Sábios] não há permissão para protestar”. [Sharh Sahih Muslim no Capítulo sobre proibir o mal e chamar ao bem.]

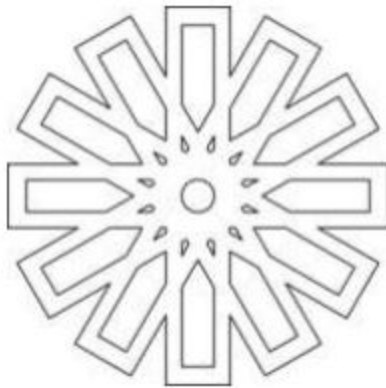
Este Princípio Jurisprudencial que se postula como “la inkara fi masail al khilaf” estabelece, que havendo dois vereditos jurídicos discrepantes em relação a um mesmo ato, ambos procedentes de sábios reconhecidos; não é lícito repreender ou denunciar um veredito em detrimento do outro. Dito de outra maneira mais fácil, não é permitido denunciar ou atacar um dos vereditos baseando-se no oposto...

Quer dizer, quando para o veredito de um ato ou determinada situação não existe “prova explícita, definitiva e inequívoca” no Alcorão ou nos ditos do abençoado Profeta [que a Paz mais perfeita esteja sobre ele e sua família], os sábios têm de exercitar seu *ijtihad* ou capacidade de derivação jurídica com base em seu conhecimentos tanto dos Objetivos da Lei Sagrada como dos Princípios que integram seu *Corpus Legal*, assim também como nos casos analógicos aos

que se pretende julgar, podendo alcançar conclusões total ou parcialmente diferentes.

Pois bem, o Princípio estabelece que neste caso, não é permissível reprovar, criticar ou denunciar nenhum dos vereditos discrepantes. Levando em conta que os grandes sábios como Imam as-Suyuti, Sheykh-ul Islam Ibn Hajjar al-Haithami , Sheykh-ul Islam Ibn Hajjar al-Askalani, Imam al-Beihaqui e o sultão dos Ulemás Izz Ibn Ābdi Salam [dentre muitos outros] confirmaram a permissibilidade da prática voluntária conhecida como *hadra*:

“Não cabe crítica ou rejeição alguma sobre a mesma: sendo a pessoa livre para praticá-la ou se abster.”



Disse o abençoado Profeta صلى الله عليه وسلم:

“Não há nada que Allah os tenha ordenado sem que eu os tenha ordenado e não há nada que Allah os tenha proibido sem que eu os tenha proibido”.

[Imam al-Beihaqui e outros]

“Halal é aquilo que Allah fez Halal em Seu Livro, e Haram é aquilo que Ele fez Haram em seu Livro **e sobre aquilo que não mencionou [explicitamente] os permitiu como um favor para vós**”.

[Narrado por at-Tirmidhi e Ibn Majjah]

É necessário esclarecer que na hora de analisar ou deduzir o veredito jurídico de uma determinada prática é necessário determinar se seus componentes tem base na Lei Sagrada. Contrariamente ao que é falsamente estipulado por certos grupos sectários ao dizerem que: “Se o Profeta não o fez então é proibido!”, a prática ou ausência de prática por parte do abençoado Profeta ou Seus Companheiros só cria jurisprudência da seguinte forma:

1- Se uma prática foi realizada pelo abençoado Profeta ou aceita por ele; sem ser proibida mas adiante será permissível sem necessidade de mais análises.

Ex: “Dizer depois de cada oração 33 vezes: Subhan’Allah, Alhamdulillah, Allahu Akbar”.

2- Se uma prática foi proibida ou rechaçada no Alcorão ou pelo abençoado Profeta de maneira explícita então pelas mesmas circunstâncias pela qual foi proibida será proibida sem maiores análises.

Ex: “Rezar sem fazer wudu (ablução) quando é necessário e não haja desculpa válida.”

3- Se uma prática não foi levada a cabo pelo abençoado Profeta porém tão pouco foi proibida de maneira explícita ou pode ser proibida de maneira analógica então será necessário analisar se os componentes de tal prática tem base ou não na Lei Sagrada; quer dizer, se a *Sharia* se pronuncia a seu favor ou contra.

Ex: A *hadra* como foi descrita no princípio do livro:

- Não existe precedente exato na prática do abençoado Profeta e nem tampouco menção explícita de sua proibição. Portanto deve-se analisar se os componentes que integram a prática em sua totalidade tem respaldo na *Shariah*. O resultado de tal análise determinará sua licitude ou proibição. Foi descrevendo este Princípio Jurisprudencial que disse o grande Imam dos *Salaf*, al-Imam ash-Shafí [que Allah tenha misericórdia dele]:

“Nada que goze de apoio e respaldo na *Shariah* pode ser uma inovação na religião incluso se os Companheiros [ou o Profeta] não o praticaram, porque sua abstenção de praticá-lo pode haver-se devido a uma causa particular que se dava ali naquela época (...) ou quiçá as noticiais sobre uma prática em particular não lhes alcançou em absoluto”.

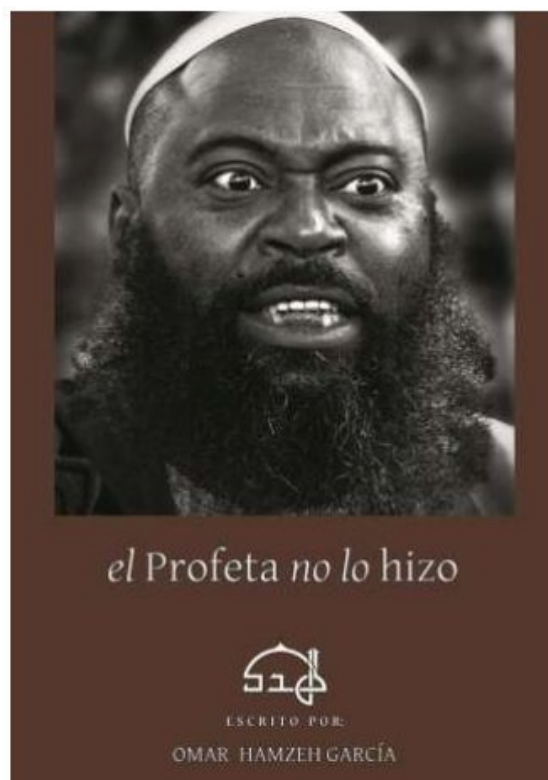
Estes componentes objeto de análises serão:

- Recitar em grupo o Nome Essencial: Allah
- Fazer dhikr de pé.

[Para ambos os pontos foram mencionadas narrações definitivas].

- Mover-se, agitar-se ou balançar-se ao fazer dhikr motivado pela fascinação espiritual.
- Recitar poesia islâmica.

Para um estudo mais profundo e completo do Princípio: “A Ausência de Prática por parte do Abençoado Profeta não é Prova de Proibição”: confira o livro:



Que pode ser baixado gratuitamente em sua versão para língua portuguesa em:

<http://iqaraislam.com/>



Mover-se ou Agitar-se durante o

*Dhikr*



“Dançar sobre uma perna”.

Sayyiduna al Imam `Ali [que Allah enobreça seu generoso rosto] disse:

“Visitei o Profeta junto com Ja’far [ibn Abi Talib] e Zaid [Ibn Haritha]. O Profeta disse a Zaid: “Tú és meu liberto” [*anta mawlay*] e após ouvi-lo, Zaid começou a dançar saltando sobre uma só perna [*hajala*]. Depois o Profeta se dirigiu a Ja’far e lhe disse: “Tú te pareces comigo em aparência e caráter” [*ashbahta khalqi wa khuluqi*], e após ouvir isso Ja’far começou a fazer o mesmo atrás de Zaid. O Profeta então me disse: “Tú és parte de mim e eu sou parte de tí” [*anta minni wa-ana mink*]. Após o qual, comecei a dançar [por fascinação] atrás de Ja’far e os 3 ao redor do Profeta [que sobre ele estejam as Bênçãos e a Paz].”

﴿ ومن مسند علي بن أبي طالب رضي الله عنه ﴾

٨٥٦ - حدثنا أسود بن عامر حدثنا إسرائيل عن أبي إسحق عن هانئ بن هانئ عن علي قال: كنت رجلاً مذاءً، فإذا أمذيت اغتسلت، فأمرت المقداد فسأل النبي ﷺ، فضحك وقال: فيه الوضوء.

٨٥٧ - حدثنا أسود، يعني ابن عامر، أنبأنا إسرائيل عن أبي إسحق عن هانئ بن هانئ عن علي قال: أتيت النبي ﷺ وجعفر وزيد، قال: فقال لزيد: أنت مولاي، فحجل! قال: وقال لجعفر: أنت أشبهت خلقي وخلقي، قال: فحجل وراء زيد! قال لي: أنت مني وأنا منك، قال: فحججت وراء جعفر!

٨٥٨ - حدثنا [قال عبد الله بن أحمد]: حدثني أبو الشعثاء علي بن الحسن بن سليمان حدثنا سليمان بن حيان عن منصور بن حيان قال: سمعت عامر بن وائلة قال: قيل لعلي بن أبي طالب: أخبرنا بشيء أسر إليك رسول الله ﷺ؟ فقال: ما أسر إلي رسول الله ﷺ شيئاً وكتمه الناس، ولكنه سمعته يقول: لعن الله من سب والديه، ولعن الله من غير تخوم الأرض، ولعن الله من آوي محدثاً.

٨٥٩ - حدثنا أسود بن عامر حدثني عبد الحميد بن أبي جعفر،

(٨٥٦) إسناده صحيح، وانظر ٨٤٧.

(٨٥٧) إسناده صحيح. وانظر ٧٧٠، ٩٣١.

(٨٥٨) إسناده صحيح. علي بن الحسن بن سليمان: كنيته أبو الحسين، وعرف بأبي الشعثاء، وهو ثقة. عامر بن وائلة: هو أبو الطفيل. والحديث مختصر ٨٥٥، وهو من زيادات عبد الله ابن أحمد.

(٨٥٩) إسناده صحيح. عبد الحميد بن أبي جعفر الفراء: ترجمه الحافظ في التعميل ٢٤٤ فقال: «وثقه ابن حبان» ولم يزد، فقصر فيه جداً، وهو مترجم في الجرح والتعميل ١٧/١٣ وذكر أنه سمع منه المغاربي والأسود بن عامر، وأن شريكاً أننى عليه خيراً، ثم قال ابن أبي حاتم: «سألت أبي عن عبد الحميد بن أبي جعفر؟ فقال: هو شيخ كوفي» =

Imam al-Hafidh al-Beihaqui disse em sua explicação desta narração:

وفي هذا إن صحَّ دلالة على جوازِ الحُجْلِ، وهو أن يُرْفَعَ رِجْلًا وَيُفَيِّرَ على الأخرى مِنَ الفَرْحِ، فالرقص الَّذِي  
يكونُ على مِثَالِهِ يكونُ مِثْلَهُ في الجوازِ. والله أعلمُ

“Neste hadith há uma “prova *Sahih*” da permissibilidade de dançar oque incluiu “**elevantar-se ou saltar ritmicamente**” em estado de alegria e deleite e **também fazer “raqs [hadra]”** a qual é similar ao anterior e também permissível”.

[Sunnan al Baihaqui al Kubra [15/333]]



“Se balançavam como árvores”.

É igualmente narrado do Imam Ali [que Allah enobreça seu generoso rosto],  
que disse:

“Quando Allah, o Transcendente era mencionado [em frente aos sahabas], **se balançavam como fazem as árvores durante um dia de muito vento**, depois seus olhos derramavam lágrimas até que, Por Allah! Molhavam suas roupas. Por Allah! As pessoas de hoje em dia estão dormentes e em inconsciência [distantes destes estados]”.

Abû Nu`aym, Hilya [1985 1:76, 10:388].



**Abu Araka al-Kufi** [filho do companheiro Malik Ibn Amir Ibn Amrun al-Bakhali] depois de rezar a oração do Fajr atrás de Seyydina Ali [que Allah enobreça seu generoso rosto]. o viu pensativo e triste. Depois lhe ouviu dizer:

“Vi um grupo dos Companheiros do Mensageiro de Allah e não vejo ninguém que pareça com eles agora. Por Allah! Eles costumavam levantar pela manhã despenteados, empoeirados, pálidos, com algo entre seus olhos como os joelhos das cabras, havendo passado a noite recitando **o Livro de Allah. balançando-se para trás e para frente, indo e voltando de seus pés para suas frentes. Quando Allah, o Transcendente era mencionado, se balançavam como fazem as árvores durante um dia de muito vento,** depois seus olhos derramavam lágrimas até que, Por Allah! Molhavam suas roupas. Por Allah! As pessoas de hoje em dia estão dormentes e em inconsciência”.

Narrado por:

- Ibn Abi al-Dunya em al-Hazz `ala Qiyam al-Layl [1:210-211 §203].
- Abu Nu`aym con dos cadenas de transmisión Hilyat al-Awliya' [1985 ed. 1:76 e 10:388]
- Al-Khatib em Mudih Awham al-Yam`wal-Tafriq [2:330-331]
- Ibn `Asakir em Tarikh Dimashq [42:492]
- Ibn Kathir em al-Bidaya [8:6-7].

Sheykh Abdul Ghani an-Nabulsi menciona esta narração como prova da permissibilidade do movimento durante o dhikr, dizendo:

“Esta é uma narração clara e explícita de que os companheiros costumavam movimentar-se fortemente enquanto faziam dhikr e isto é baseado no fato de que ninguém é chamado a prestar contas por mover-se, levantar-se ou sentar-se de nenhuma maneira; já que não praticou nenhum ato de desobediência em absoluto ou o pretendeu.”



## “Os *Mufarridûn*? ”

Abu Hurayra رضي الله عنه disse que no caminho para Meca, o Profeta, que a paz e as bênçãos estejam sobre ele, subiu em uma montanha chamada Jumdan, momento no qual disse:

“Movam-se, porque aqui está Jumdan, que elevou aos *mufarridûn*”. Disseram: “Quem são os *mufarridûn*?. Disse: “Os homens e mulheres que recordam muito de Allah [33:35]. [Muslim o relatou em seu *Sahih*, no livro do *Dhikr*].

Em outra versão autêntica narrada pelo Imam at-Tirmidhi, disse:

“E quem são os *mufarridûn*?. Ele os respondeu: “Os que estão [entregues] a recordação de Allah e são ridicularizados por causa disso [as pessoas riem deles], cujo peso se elimina no dhikr, de modo que chegam a Allah flutuando”.

Imam an-Nawawi disse em seu Sharh Sahih Muslim que há outra narração do mesmo hadith que diz:

“Eles são os que se agitam ou se movem na menção ou recordação de Allah  
[*al-hum ladhina ihtazzu fi dhikrillah*]”



## “Os abissínios (etíopes)”

É narrado de Anas que os abissínios [*habashis*] estavam presentes em frente ao Profeta Muhammad e **dançavam** [*yurqasun*] enquanto diziam: “***Mu ammadun Ābdun Salih***”. E o Profeta Muhammad perguntou: “O que dizem?”, e lhe foi respondido: Dizem: “*Mu ammadun Abdun Salih*” [Musnad Ahmad bin Hanbal, Volume No.3, Página no. 152]

Após narrá-lo disse o sheykh Shu’yb al Aran’ut:

“A cadeia de transmissão é *Sahih* (autêntica) segundo o critério do Imam Muslim.” إسناده صحيح على شرط مسلم

Al Hafiz al-Maqdisi narra também de Anas que:

“Em certa ocasião, os abissínios estavam dançando em frente ao Mensageiro de Allah *sallallāhu `alahi wa-sallam*, dizendo em seu idioma: “**Muhammad é um servo virtuoso.**” Ele *sallallāhu `alahi wa-sallam* disse: “O que estão dizendo?”. Lhe foi dito [dizem]: “Muhammad é um servo virtuoso”. Ao vê-lhes neste estado, **não lhes censurou e aprovou o que eles faziam**”. [Falamma raahim fī tilkal halah lam yunkir ‘alaihīm wa aqarrahum ‘aladhalik]”

Muslim narra em seu livro Salat al-`idayn em seu *Sahih* de `A`isha:

“Que os abissínios dançavam de maneira coreografada na Mesquita do Profeta, no Dia de Eid al-Fitr, enquanto o Profeta e sua esposa observavam; ao que lhes disse o abençoado Profeta: “Oh Bani Arfada, **saltem!**” [*dunakum ya Bani Arfada*].


Narra Aisha: “Apoiei minha cabeça sobre seu ombro, com minha bochecha sobre ele. vendo entre suas orelhas e seu ombro”.

Anas Ibn Malik narra que pouco depois Omar entrou e ao ver a música ea dança dentro da Mesquita, ordenou que parassem. E assim que o Profeta soube da reclamação de Omar, lhe repreendeu dizendo:

**“Oh Omar, deixe eles em Paz! Deixe que desfrutem e se divirtam, pois não gosto de ver rigidez em vossa religião [fé]”.**

Comentando o hadith disse o Imam Nawawi .

“Dançar não é proibido já que se trata só de movimentos estando de pé ou inclinado. Furani e outros sábios declararam expressamente que não contém nada de “desaconselhável”, sendo totalmente permissível. Tal e como atesta o *hadith* no qual o Profeta Muhammad parou diante de Aisha para ocultá-la de modo que também pudesse observar os abissínios praticando e dançando [na Mesquita do Profeta, enquanto lhe elogiavam dizendo “*Muhammadun Abdun Salih*”]. Sempre e quando, é claro, não sejam movimentos lânguidos como os feitos pelos afeminados”. [Mughni al muhtay ila ma`rifa ma`ani alfaz al-Minhay (y73), 4.430]

Disse com relação ao hadith anterior o Imam Ibn Hajjar al-Haythami 

“Dançar não é nem proibido nem ofensivo; já que se trata somente de movimento ao se estar em pé ou inclinar-se [como em *ruku*’] e por que o Profeta Muhammad consentiu aos abissínios fazê-lo em sua Mesquita no dia do Eid, como relatam Bukhari e Muslim”.

Imam an-Nasai disse em seu Sunan al-Kubra utilizando a palavra “*raqs*” [que descreve os movimentos realizados na hadra] na página 309, volume 5:

“Os abissínios estavam parados na porta do abençoado Profeta Muhammad e dançavam fascinados fazendo *raqs*, em antecipação por ver o Abençoado Profeta Muhammad [sobre ele às Bênçãos e a Paz]”

Em relação aos movimentos realizados na hadra disse o Imam Muhammad Shirbini em seu comentário de Al Minhaj Talibin:

**“Não é em absoluto proibido já que só são movimentos ao estar de pé ou em posição de reverência** [como em *ruku*], Furani e outros sábios disseram expressamente que tampouco é ofensivo [maqruh] **se não totalmente permissível** [mubah]; tal e como é atestado no hadith relatado por Bukhari e Muslim onde se narra que o Profeta parou de pé diante de Aisha para para escondê-la da vista dos demais de modo que ela pudesse ver os abissínios praticando e dançando.” [Mughni al muhtaj ila marifa ma ani alfaz al Minhaj 4/430].

## Nota:

“Os abssínios saltavam coreograficamente enquanto portavam suas lanças e diziam: “*Mu ammadun Âbdun Salih*” [Muhammad é um servo virtuoso] o qual é um ato de adoração em si mesmo e a metade do primeiro grande Pilar do Islam [a shahada]: “O reconhecimento da veracidade do Mensageiro”.



# Recitar Poesia Islâmica



Narrou Ubaiy Ibn Ka'ab que disse o abençoado Profeta [que a Paz esteja sobre ele e sua Família]:

“Realmente em certa poesia há sabedoria.” [Bukhari]

Amr Ibn Sharid narra que seu pai disse:

“Um dia enquanto cavalgava atrás do Mensageiro de Allah, me disse: “Lembras alguma poesia de Umayya Ibn Abi Salt?”. Eu lhe disse: “Sim”. E ele me disse: “Então vá!”. E eu recitei alguns versos rimados e ao terminar me disse: “Continua”. Até que recitei uns 100 versos de poesia”. [Muslim]

O Imam al-Bukhari narra que;

“Antes da batalha de Khandaq, o abençoado Profeta ajudava a cavar a trincheira, com uma pedra atada em seu abdômen para apaziguar as dores da fome, e com seu abençoado corpo coberto em poeira recitava a seguinte poesia escrita por Abdullah Ibn Rawaha:

“Oh Allah, se não fosse por Vós, não haveríamos sido guiados, não haveríamos dado caridade, nem rezado , então derrama sobre nós tranquilidade....”

[Bukhari]

Ka'b Ibn Zuhayr [Que Allah esteja satisfeito com ele] elogiou tão eloquentemente o abençoado Profeta [que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele] e aos *muhajirun* [que Allah esteja satisfeito com todos eles: em seu poema: “Banat Suad”]; que ao terminar de recitar seus 58 versos o abençoado Profeta se levantou e lhe envolveu com seu próprio manto [*burda*].”

Devido a este fato o poema é conhecido como “O *Burda* Original”.

Disse Allah *Subhanahu wa Ta'ala* na Surah ash-Shu'ara' [Os Poetas], em relação aos poetas pagãos [idólatras]:

“E os poetas que seguem os insensatos. Não tens reparado em como se confundem quanto a todos os vales? E em que dizem o que não fazem?  
[Alcorão, 26:224-227].

Após a revelação destes versículos, tanto Ibn Kathir como Imam at-Tabarani, narram que alguns dos Companheiros do Profeta conhecidos como grandes poetas; - Abdullah Ibn Rawaha, Ka'ab Ibn Malik, Ka'ab Ibn Zuhair e Hassan Ibn Thabit [entre muitos outros incluída Sayyida Aisha] tiveram medo de que tais versículos houvessem falado deles. Por isso Allah revelou o seguinte versículo tranquilizando-os:

“(Só não descerão) sobre os fiéis que praticam o bem, mencionam incessantemente Deus, e somente se defendem quando são atacados iniquamente.” (compondo versos contra os versos compostos pelos idólatras). (Alcorão 26:227)

Portanto o único tipo de poesia repreensível e condenável é aquela que contém algum tipo de mal por infringir os valores da Lei Sagrada. É em relação a este tipo de poesia que disse o Profeta:

“Se o ventre de um homem se enchesse de pus, seria melhor para ele de que se encher de poesia” [Muslim]





Disse o Imam an-Nawawi رحمته الله

“Nao há nada de errado em recitar poesia na Mesquita sempre e quando seja para elogiar o Profeta ou o Islam ou sua sabedoria. Chamar ao bom caráter, ao ascetismo e ao resto das excelencias” [Comentário sobre o Sahih Muslim].

Al Qadi Abu Bakr Ibn Al-Ârabi al Maliki disse:

“Nao há nada de mau em cantar poesia na Mesquita, sempre e quando seja em elogio a Religiao ou o estabelecimento da Lei Sagrada”.

[Tuhfa al Ahwadh Sharh Sunan al Tirmidhi]

Narra Said Ibn al-Musayyid [que Allah esteja satisfeito com ele]:

“Em certa ocasião, Omar passou pela Mesquita e Hassan Ibn Thabit estava cantando. Omar lançou um olhar de reprovação, ao qual Hassan respondeu dizendo:

“Eu costumava cantar canções [poesia] enquanto um melhor do que tú estava presente [o Mensageiro de Allah]”. A continuação Hassan se voltou á Abu Huraira e disse: “Te pergunto por Allah: Não ouviste o Mensageiro de Allah dizendo depois de me ouvir recitar: “Responde-me oh Allah, apoia-o com o Espirito Santo!” [*Ruh al-Quddus*]?. Respondeu Abu Huraira: “Sim”. [Bukhari e Muslim]

O valor deste tipo de poesia [aquela que exalta os valores e sabedoria islâmica] é tão elevado em estima e valor que o abençoado Profeta [que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele] ordenou que se colocasse dentro da Mesquita, aparte do seu, outro mimbar [púlpito] para que Hassan Ibn Thabit recitasse poesia defendendo o Islam e refutando aos idólatras de Quraish. Deste modo quando os idólatras de Quraish começaram a fazer poesia contra o abençoado Profeta e os Muçulmanos, disse o abençoado Profeta a Hassan Ibn Thabit:

“Satiriza-lhes (responde com versos a seus versos) que Gabriel está contigo”.  
[Hadith No. 6153, Livro Al-Adab, Sahih Bukhari, Vol. 8].



## Conclusão

- Mover-se ou balançar-se ao mencionar o Nome de Allah ou fazer dhikr como resultado da fascinação espiritual é absolutamente lícito e faz parte da prática dos sahabas (companheiros do Profeta) e dos salaf (primeiras gerações de muçulmanos).
- A respeito da poesia que é feita para louvar a Allah, elogiar seu Profeta, defender o Islam, ou educar as pessoas infundindo sabedoria em seus

corações, não cabe nenhum veredito contra, sendo totalmente permissível tal e como indicam os ditos e atos do abençoado Profeta e seus Companheiros.

- Portanto todos os elementos que compõem a prática conhecida como “*hadra*” são absolutamente lícitos, sendo a prática em sua totalidade e consequência lícita e permissível.

# O Consenso dos Ulemás



## Imam ash-Shafi'î

Disse o Imam ash-Shafi'î como é narrado por Ibn Hajjar, Ibn Taimiyyah e Imam al-Beihaqui entre outros:

**“Os assuntos inovados na religião são de duas classes:**

1- Qualquer coisa que é inovada e contradiz o Livro, a Sunnah, uma narração ou o *Ijma'* [Consenso dos Sábios] - então isto é uma inovação de desvio.

2- Tudo aquilo que é inovado **e contém um bem e não contradiz nenhum dos preceitos anteriores, é uma novidade [inovação] que não é repreensível.**”

## Sheykh-ul Islam Ibn Hajjar al-Haithami

Com relação ao hadith: “Toda inovação é um desvio (...), disse Sheykh-ul Islam Ibn Hajjar al-Haithami al-Makki:

“Aquilo que é narrado no hadith: “(...) todas as inovações são um desvio e todo desvio leva ao Inferno”; este hadith se refere as *bidat al-muhrima* (inovações ilícitas), aquelas inovações que contradizem a *Shariah* e portanto são proibidas,

não ao resto [aquelas práticas novas e voluntárias que não contradizem o Alcorão e a Sunnah].

[Imam Al Haithami em Fatawa al Hadithiyyah, Volume No.1 Pagina No. 109, Publicado por Dar ul Fikr, Beirute, Líbano]

## Imam ad-Dhahabi

Disse o estudante de Ibn Taimiyyah, o Imam adh-Dhahabi:

“A inovação é de dois tipos. O primeiro tipo se refere a aqueles novos assuntos que se opõem ao Alcorão, a Sunnah, a uma narração ou ao *Ijma* da Ummah; estas são chamadas de *bidat al-dhalalah* [inovações maléficas]. O segundo tipo se refere a aqueles atos que são praticados para o bem e neste caso não são detestáveis [ainda que sejam novos]”.

[Imam Dhahabi em seu as-Siyar al Alam an-Nabula, Volume 10, Página No. 70]

## Imam al Qadi Shawkani

Disse o Imam al-Shawkani [1173-1250H] :

“No Islam há dois tipos de *bid'a*: *Bida Seiya* [má/de desvio] e *Bid'a Hassana* [boa]. Se algo novo contradiz o Alcorão ou a Sunnah então é *seiya* [malévola], porém se não contradiz a Shariah então é *hasana* [boa]”.

[Nayl-ul-Autaar, Qadi Shawkani . Capítulo “ Salaah At Tarawih”].

# Sheykh-ul Islam Ibn Hajjar al-Asqalani

Sheykh-ul Islam Al Hafith Ibn Hajjar al-'Asqalani [852 H] disse em seu Fath ul-Bari [Sharh Sahih al-Bukhari] explicando o famoso dito de Omar Ibn Khattab: “Que excelente inovação é esta.”

“Omar disse: “Que excelente inovação!” e em algumas narrações uma letra ‘*taa*’ é adicionada (*bid’at*, denotando plural). O significado base de inovação (*bid’a*) é tudo aquilo produzido sem um precedente. É aplicado na Lei em oposição a Sunnah e é neste caso, rejeitável e reprovável. Falando de maneira mais estrita: se forma parte de tudo aquilo categorizado como recomendável pela Lei então é uma inovação excelente [*hasana*], porém se forma parte de tudo aquilo categorizado pela Lei como reprovável, então é reprovável e rejeitável [*mustaqbaha*], de outra forma cairá dentro desta categoria tudo aquilo que é permissível (*mubah*), podendo ser divididas entre as cinco categorias legais ou juízos [*Ahkam Al-Jamsah*].”

[Fath ul Bari Sharh Sahih Al Bujari]

# Imam an-Nawawi

O Imam Al-Hafiz An-Nawawi [631 -676 H] disse no volume 6, página 21 de seu “Comentário do Sahih Al- Bukhari”:

“O Referido pelo Profeta [que a Paz esteja sobre ele] quando disse “kullu” (toda), toda ou todas as inovações, é aquilo que é geral porém restringindo [*amm majsus*], Quer dizer, todas as novas práticas de adoração”.

(obs: sem base ou fundamento no Alcorão ou na Sunnah)

# Imam Ibn Rajjab al-Hanbali

O Imam Ibn Rajjab al-Hambali [736-795H] escreveu em relação ao hadith número 28 em seu Jam'i:

“E quanto ao dito do Santo Profeta: “Cuidado com os assuntos novos inventados, porque cada inovação é um extravio”; é uma advertência e um aviso para a comunidade contra seguir assuntos novos inovados. Ele صلى الله عليه وسلم deu ênfase nisto através de suas palavras “cada inovação é um extravio”. O que quer dizer com inovação aqui é tudo aquilo que é novo e introduzido sem origem, raiz ou fundação alguma na *Shari'ah* que as respalde. E quanto a tudo aquilo que tenha fundamentos que se respaldem na *Shariah* então não é uma inovação do ponto de vista da *Shariah*, ainda que possa ser do ponto de vista linguístico [por ser algo novo].”

E quanto ao sábio mais venerado pelos círculos pseudo-salafistas;

Disse o sheykh Ibn Taimiyah:

“(…) Se um assunto novo [prática, ato ou costume] tem uma base no Alcorão e na Sunnah se chamará de: “*bid'a logawiyah* [inovação linguística]” porém não *bid'a* na *Shariah*. A palavra *bid'a* será usada por se referir a coisas novas. Como

a compilação em um só livro do Alcorão depois do Profeta صلى الله عليه وسلم ou o começo na época de Omar da Oração Congregacional do Tarawih; porém ambas as praticas tem uma origem na Sunnah. Por isto serão chamadas de inovações linguísticas”.

[Iqtidah al Sirat al Mustaqim capítulo Bidâ por Hafiz ibn Taymiyya].



## Sidi Ibn Ajiba al-Ḥasani

Disse a fonte de piedade, o Sheykh, o Arif billah, o descendente puro: Ahmad Ibn Ajiba al-Hasani, como é narrado em Sharh al-Mabahiz al-Asliyya, p. 291-92:

“Sabeis que as objeções dos literalistas e das pessoas do superficial aos sufis jamais terminarão, especialmente em relação ao *samâ* [cânticos espirituais] e aos movimentos rítmicos. E [realmente] estão desculpados já que tudo o que alcançam ver, são corpos movendo-se para frente e para trás, sem compreender a fascinação e o desfrute [espiritual] que ocorre dentro [destes corpos]; de maneira que atribuem estes movimentos a frivolidade e a loucura, e todos exceto aqueles aos quais Allah salva, são culpáveis [perante Allah] por criticar-lhes [aos sufis]; tal e como disse Allah:

“Porém, desmentiram o que não lograram conhecer”.

(Alcorão 10:39)



# Sidi Abu Madyan al-Gawz

Disse o grande Qutub, o oceano de pureza e descendente de Rasulullah [*aleihi Salat wa Salam*]:

“Diga a aquele que censura o povo do Tasawwuf (sufismo) pela fascinação; Deixa-nos em paz, oh tú que não bebesse da fonte da intensa saudade! Sim, oh tú que és ignorante de seu significado. quando a alma se move pelo desejo de encontro [com o amado], os corpos dançam e se movem fisicamente! Oh jovem; “Tú não notaste como o pássaro enjaulado começa a cantar e se mover quando sua casa é mencionada?. Deixando sair aquilo que está em seu coração [desejo de voltar voando a sua casa] e os membros de seu corpo começam a agitar-se tanto fisicamente como em significado. Tal é o caso, oh jovem, da alma do amante; sua saudade constante do Reino elvado lhe faz agitar-se [...]



Conocimiento  
S A G R A D O



*Tu puerta al Islam Tradicional*